

# O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO III Nº 7 VIANA-MA, AGOSTO DE 2004



## Editorial

### ELEIÇÃO E VOTO CONSCIENTE

Mais uma vez viveremos um agitado período de eleição municipal para escolha do nosso prefeito e renovação da Câmara de Vereadores.

No aspecto legal, a mudança mais importante foi a diminuição do número de vereadores para nove. Perdemos quatro vereadores. A disputa, portanto, para o cargo ficará mais acirrada e difícil. Essa diminuição do número de vereadores importará em considerável economia para o município e no desafio de escolher os melhores.

Os candidatos a prefeito foram apresentados pelas convenções e já estão em campanha por todo o município. Sem reeleição, a disputa pela prefeitura torna-se mais fácil para todos os candidatos.

A eleição municipal é a verdadeira eleição porque a guerra começa entre os vizinhos e a luta eleitoral interessa a todos. O município é a parte visível da Federação. A motivação para votar é maior, todos os candidatos são conhecidos e o resultado da eleição vai repercutir em cada família.

Esse é o sentido maior da democracia: participar da escolha dos seus dirigentes, sem receio de errar e com a consciência plena da opção feita em favor do município, sem interferência do poder econômico e de fatores pessoais.

Os candidatos estão aí para serem analisados. Quem são eles? De onde vieram? O que pretendem? Qual a história de cada um? Qual o projeto de cada um? O que pode melhorar para Viana com a eleição de Fulano ou de Sicrano?

A responsabilidade do eleitor é de escolher o melhor. Nosso município precisa com urgência de uma administração mais ativa, que se manifeste desde a entrada da cidade, que está em situação lamentável por falta de urbanização. Precisamos de uma administração que levante o orgulho do vianense em ser vianense, que faça Viana afirmar-se no cenário estadual com o prestígio da sua história.

O eleitor consciente deve repudiar o candidato que não tem um projeto consistente para administrar o município, pois as promessas vagas não têm mais lugar nos tempos atuais. É uma falta de respeito para com o eleitor fazer uma campanha mentirosa, sem ética, com insultos e sem respeito ao patrimônio da cidade, com a propagação da sujeira, em vez de uma propaganda eleitoral sadia.

Cada eleição é um momento decisivo que a democracia coloca nas mãos do eleitor para decidir sobre o futuro do seu município, do seu estado e do seu país.

Nesta eleição municipal, o eleitor vianense precisa se preocupar em escolher o melhor candidato para garantir um futuro melhor para nossa terra.

## CASA DO SR. ANANIAS CASTRO



Esta é uma das residências mais belas entre tantas que existiram em Viana e, por felicidade, uma das poucas que resistiram ao tempo e à mão destruidora do homem, chegando praticamente intacta aos nossos dias.

Com entrada lateral por um portão que dá acesso a um belo jardim, janelas amplas com grades e vidraças, esta casa sempre chamou a atenção por seu aspecto imponente e senhorial. Foi residência do Sr. Joaquim Inácio Serra (pai do famoso Padre Astolfo Serra) e, posteriormente, do telegrafista Amâncio de Aquino (autor da letra do Hino Vianense), quando ali funcionou por muito tempo o Correio e Telégrafo de Viana.

Palco também de memoráveis bailes carnavalescos, o prédio apresenta, na atualidade, uma rachadura em uma das paredes internas que comprometem seriamente a estrutura desse importante monumento histórico da cidade.

### Lourival Serejo na AML

Para ocupar uma das cadeiras vagas da Academia Maranhense de Letras foi eleito por unanimidade, no último dia 17 de junho, o juiz de Direito Lourival Serejo.

O ex-presidente da Academia Vianense de Letras será titular da Cadeira de nº 35, que tem como patrono César Marques. A posse de Lourival deverá acontecer ainda neste segundo semestre, em data a ser definida.

Com a eleição de Lourival, que se juntará ao empresário e escritor Carlos Gaspar, sobe para dois o número de vianenses que integram a galeria dos renomados homens das letras maranhenses.

A Academia Vianense de Letras parabeniça o novo imortal maranhense e lhe deseja brilhante atuação na "Casa de Antônio Lobo".

### ALMANAQUE JP TURISMO

A Festa do Divino de São Cristóvão será tema de uma matéria da edição nº 3 do **Almanaque JP Turismo**, que estará nas bancas a partir de agosto.

## Reivindicações Culturais

No intuito de restaurar a identidade cultural de Viana, vítima de tantas depreciações, passaremos a expor, neste jornal, nossas reivindicações, dirigidas principalmente aos futuros vereadores e futuro Prefeito Municipal.

Dessa forma, propomos:

1. Substituição das placas nominativas das ruas por novas placas de melhor qualidade estética e visual;
2. Retorno da largura original das calçadas das Ruas Antônio Lopes, Coronel Campelo, Cônego Hemetério e transversais, nos mesmos padrões antigos, estabelecendo-se definitivamente o sistema de mão única para o trânsito de veículos;
3. Aprovação de lei municipal que proíba a cobertura asfáltica das pedras e paralelepípedos das principais ruas que compõem o centro histórico da cidade, mais precisamente a Antônio Lopes, Coronel Campelo, Cônego Hemetério e adjacências;
4. Designação de logradouros públicos com os nomes dos vianenses **Astolfo Serra** (padre, escritor, historiador e governador do Maranhão), **Manuel Lopes da Cunha** (pai dos irmãos Antônio e Raimundo Lopes e também Governador do Estado) e **Raimundo Lopes** (escritor, etnógrafo, arqueólogo e historiador);
5. Edificação de um monumento na Praça Ozimo de Carvalho, para, como se fosse um *Pantheon*, homenagear os vultos ilustres de Viana;
6. Volta da exposição permanente, em local apropriado, dos sinos da Igreja Matriz, verdadeiras relíquias históricas, atualmente esquecidos no Palácio Episcopal.

# JOSÉ ANTONIO CASTRO NA AVL

**N**a noite do dia 21 de maio último, em cerimônia realizada no salão de festas do Grêmio Recreativo, tomou posse na Academia Vianense de Letras, ocupando a Cadeira de nº 22, patroneada pelo Professor Egídio do Patrocínio Rocha, o bacharel em Direito José Antonio Rosa Castro.

Dirigida pelo presidente da casa, Luiz Alexandre Rapôso, a solenidade de posse foi prestigiada por figuras destacadas da sociedade local como o vice-prefeito Carlos Augusto Cidreira, a Juíza da Comarca de Viana, Dra. Teresa Cristina Mendes, o líder comunitário, João Gouveia, a Secretária de Educação do Município, Arlene Pereira Barros, o Presidente do Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico de Viana, Luiz Henrique Travassos e o escritor José Soeiro, além de expressivo número de amigos e admiradores do novo imortal vianense.

Antes do ato de posse, a Academia prestou significativa homenagem ao Sr. José Mendes Pinheiro pelos relevantes serviços prestados em prol do desenvolvimento do município. Falando em nome de toda a coletividade, a acadêmica Maria de Fátima Travassos Cordeiro fez a saudação ao homenageado, ressaltando os feitos do cidadão, do comerciante e do empresário que ali se encontrava presente. Uma placa de prata, ofertada pela AVL, foi entregue ao Sr. José Mendes Pinheiro pelo acadêmico Kalil Mohana. Em lugar de seu genitor, José Antonio Mohana Pinheiro fez a leitura do discurso de agradecimento, finalizando aquela homenagem.

Em seguida, acompanhado pelas acadêmicas Maria da Conceição Brenha Raposo e Rosa Maria Pinheiro Gomes, José Antonio Rosa Castro fez sua entrada oficial no recinto, sob os aplausos da assistência. Após a sonora execução do Hino Vianense pela Banda Maestro José Piteira, o novo acadêmico proferiu seu discurso de posse. Para lhe dar as boas vindas, depois de fazer o tradicional discurso de saudação, o confrade Rogério du Maranhão, quebrando o protocolo, pegou o violão e interpretou a poética "Veneza da Baixada" (música de sua autoria em parceria com Betinho Gomes), arrancando aplausos emocionados de todos os presentes.

Encerrando a noite festiva foi servido um coquetel aos famili-



**O novo acadêmico fazendo seu discurso de posse**



**Após a diplomação, José Antonio Castro recebendo os cumprimentos do presidente da AVL**

ares, amigos e convidados do mais novo membro da Academia Vianense de Letras.

Filho do casal Djalma Costa Castro e Ana Maria Rosa Castro nasceu em Viana, no dia 29 de janeiro de 1943. Foi alfabetizado pelos próprios pais, tornando-se depois aluno do Professor Egídio Rocha, em sua escola domiciliar. Concluiu o curso primário na Escola Paroquial Dom José Delgado. Fez a primeira série no Ginásio Professor Antônio Lopes, em 1961, integrando a turma inaugural

daquela instituição de ensino. No ano seguinte mudou-se para São Luís, trabalhando na "Casa Âncora" por algum tempo. Logo viajou para o Rio de Janeiro, onde ganharia a vida como vendedor de livros didáticos, empregado de escritórios comerciais e finalmente, bancário. No Rio, serviu ao Exército, concluiu o curso ginasial, o curso médio de contabilidade e bacharelou-se em Direito em 1979. Na Cidade Maravilhosa, teria a alegria de conhecer a contrerrânea musicista Dilú Mello, recebendo desta o convite

para participar da extinta AMARJ – Associação Maranhense do Rio de Janeiro.

Mesmo distante nunca deixou se afrouxarem os laços afetivos com o berço natal, tanto é que, desde 1997, em parceria com o também vianense Pedro Mendengo, vem realizando sucessivos congressos anuais, em Viana, visando à conscientização da comunidade local sobre o meio ambiente e a necessidade de preservação do Rosário de Lagos do Maracu, como igualmente do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade.



**Pose oficial para a posterioridade: o novo imortal vianense cercado pelos demais acadêmicos**

## O RENASCER VIANENSE

**Diretor/Redator:** Luiz Alexandre Rapôso

**Endereço:** Rua Antônio Lopes, 459 - Viana - MA  
CEP: 65.215-000



# UM ACADÊMICO, UM PATRONO

## JOÃO MENDONÇA CORDEIRO

A plenitude da vida aos 70 anos

**Luiz Alexandre Raposo**

Não é qualquer um que, aos setenta anos, pode olhar para trás e vislumbrar uma vida rica de experiências em todos os sentidos. Ex-seminarista, ex-funcionário do Banco do Brasil e ex-professor universitário, o titular da Cadeira nº 3 da Academia Vianense de Letras pode se considerar, hoje, um homem realizado.

João Mendonça Cordeiro nasceu em Viana, no dia 6 de agosto de 1934. Filho primogênito de João Lopes Cordeiro e Eruena Mendonça Cordeiro, concluiu o curso primário na Escola Agrupada São Sebastião, aos 12 anos, depois de ter sido aluno das professoras Bibi Balby e Zeila Cunha Lauletta. Influenciado pela liderança e carisma extraordinários do Padre Manoel Arouche, optou pela vida sacerdotal, ingressando no Seminário Santo Antônio de São Luís, para fazer o curso de Humanidades, concluído em 1952. No ano seguinte, para dar continuidade aos estudos, transferiu-se para a capital paraibana, onde entraria para o seminário maior e concluiria o curso de Filosofia, em 1954.

A leitura de um livro, entretanto,

mudaria o rumo de sua vida. O livro em questão foi o romance *O Outro Caminho*, de João Mohana, no qual o autor narra o dilema de um personagem, o Padre Eyder, um sacerdote atormentado pelo celibato. O jovem seminarista resolve, então, desistir da opção sacerdotal. Retorna a Viana, em 1955, para ser professor do 3º ano da Escola Paroquial. Dois anos depois, presta vestibular para a antiga Faculdade de Direito, em São Luís, bacharelando-se em 1961.

Enquanto estudante universitário, João Mendonça Cordeiro acumulou experiências diversas como repórter e colaborador dos extintos jornais do Povo e do Maranhão, escriturário e redator de debates da Câmara Municipal de São Luís, postalista dos Correios e Telégrafos e finalmente escriturário do Banco do Brasil, instituição



na qual trabalhou por 28 anos até se aposentar em 1992. No magistério, o ex-seminarista igualmente alcançaria um currículo invejável. Antes de se tornar professor titular de Sociologia, durante 23 anos, em vários cursos da UFMA, lecionou em outros estabelecimentos de ensino da capital como o Centro Caixaerial, Academia de Comércio do Maranhão e Faculdade de Serviço Social. Nos últimos três anos que antecederam sua aposentadoria no magistério ainda ministrou a disciplina "História das Ideias Sociais" para o curso de Economia.

Ao longo de sua vida literária, entre inúmeros trabalhos de pesquisas, artigos e reportagens jornalísticas publicados, João Mendonça Cordeiro recebeu o "Prêmio Antônio Lopes" do concurso "Cidade de São Luís", pro-

movido pela Prefeitura Municipal, com o trabalho *O Mulato, cem anos de um romance revolucionário*, (como obra de erudição, de crítica literária e pesquisa histórica) e o "Prêmio Dunschee de Abranches", patrocinado pelo Banco do Brasil e Academia Maranhense de Letras, pela reportagem intitulada *A Praia Grande*.

Membro da Academia Vianense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, onde tem como patronos, respectivamente, os médicos Sálvio Mendonça e Aquiles Lisboa, o veterano professor publicou os seguintes livros: *O Mulato, cem anos de um romance revolucionário; Zoomorfismo Literário; Biografia e Bibliografia do Dr. Aquiles Lisboa; Dr. Sálvio Mendonça, biografia e bibliografia médica e Pessoas e Coisas de Viana*.

João Mendonça Cordeiro casou-se com Maria da Graça Soares Cordeiro em 1962, tomando-se pai de dois filhos: Hilton e Cláudio. Viúvo há três anos e avô de dois netos, uniu-se recentemente à conterrânea vianense, Josy Ferreira Gomes. Em comemoração pelo seu 70º aniversário, no próximo dia 6 de agosto, lançará suas memórias reunidas em livro.

## RAIMUNDO LOPES

Um intelectual a serviço da ciência

**Maria da Conceição Brenha Raposo (\*)**

O filho mais moço do Dr. Manuel Lopes da Cunha e de D. Maria de Jesus Sousa Lopes da Cunha nasceu em Viana no dia 28 de setembro de 1894. Aos seis anos de idade, ao raiar do século XX, o pequeno Raimundo deixava sua cidade natal, em companhia da família, para residir em São Luís.

Na capital, foi matriculado na Escola Modelo Benedito Leite, onde estudou até o ano letivo de 1903. Seu pai, que havia sido eleito governador do Maranhão dois anos depois de transferir-se de Viana, resolveu mudar-se para o Rio de Janeiro, renunciando ao cargo de governador e mal cumprindo um ano de mandato.

Na então capital do país, o menino vianense já demonstrava vivo interesse pelo conhecimento científico, acompanhando entusiasmado o sucesso das experiências dos balões. Durante os dois anos passados no Rio foi aluno particular de D. Eunice Tostes de Alvarenga, responsável por sua preparação para o ingresso no famoso Liceu Maranhense, quando retornasse a São Luís.

De volta ao Maranhão, já adolescente, não demorou a dar sinais de sua vocação para as letras. Fundou com os colegas liceístas a *Via Lucis*, uma publicação onde mostrava o brilhante despertar de sua mente privilegiada. Também assinaria colunas em jornais conceituados como *O Diário do Maranhão* e a *Pacotilha*. Fascinado pela geografia, com apenas 17 anos escreveu *O Torrão Maranhense*, ensaio de Geografia Humana que o consagraria, mais tarde, como renomado cientista.

Vivendo numa época e num país

em que a cultura geográfica ainda era concebida como coisa estática, embora na Europa – em especial na Alemanha e na França – alguns cientistas (precedidos pelo genial Humboldt e seus estudos no campo das ciências naturais) acenassem para a investigação das mútuas influências entre o homem e seu meio ambiente, sugerindo não somente ra-

mos autônomos da Geografia Geral, como principalmente submetendo o conceito dessa matéria a transformações radicais, o jovem estudante vianense soube muito bem assimilar as idéias dos grandes mestres europeus que sobrepujavam os estreitos limites da disciplina de sua predileção.

Em 1916, depois de retornar ao Rio de Janeiro, Raimundo Lopes da Cunha publica finalmente seu primeiro trabalho, escrito cinco anos antes. *O Torrão Maranhense* causou de imediato grande surpresa entre o meio científico da época. Era quase inacreditável que um jovem de apenas 22 anos pudesse ser o autor de uma obra, na qual se debruçava sobre seu estado natal, aplicando-lhe pleno conhecimento da ciência geográfica.

Entusiasmado com a grande aceitação de seu primeiro livro e impulsionado pela sistemática do estudo, o qual alargava cada vez mais



Raimundo Lopes aos 17 anos, quando escreveu *O Torrão Maranhense*

sua visão do homem e da técnica, das transformações do meio e da terra na força de seu desenvolvimento, iniciou a publicação de *Uma Região Tropical*, através de sucessivos capítulos. Este segundo trabalho se constituiu, segundo os críticos, no aprimoramento das idéias e das análises apresentadas no seu livro de estréia. Inspirado no francês

Emmanuel Martone, o jovem intelectual percebia que a ciência da terra e do homem, amparada pela Física e pela Biologia, e principalmente pela Sociologia, já se havia há muito direcionado para sua verdadeira finalidade. Justificava sua preocupação pelo Maranhão não apenas por ser seu berço natal, mas por este ter sido deixado à margem, talvez se constituindo na região mais desconhecida do país.

Raimundo Lopes era bacharel em Letras. Ainda chegou a cursar o primeiro ano da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e fez até o quarto de Direito, mas decidiu dedicar-se à pesquisa, de modo geral à Etnografia, à Etnologia, à Arqueologia, à História e à Sociologia. A título de ilustração, entre seus inúmeros trabalhos escritos, poderiam ser citados: *Os Fortes Coloniais de São Luís, As Regiões Brasileiras, Entre a Amazônia e o Sertão, O Homem em Face da Natureza, Ensaio Etnológico so-*

*bre o Povo Brasileiro, Pesquisa Etnológica sobre a Pesca Brasileira no Maranhão* etc. Publicou ainda um romance intitulado *Peito de Moça* e seu último livro, *Antropogeografia*, é considerado um verdadeiro compêndio de ciência.

Membro da Academia Maranhense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Raimundo Lopes mantinha estreitos laços de amizade com seu conterrâneo, o médico Sálvio Mendonça. Casado com D. Graziella Rabelo da Costa desde o ano de 1930, tornou-se pai de duas filhas: Yara Graziella e Maria Cecília.

Muito maior, certamente, teria sido a obra desse renomado geógrafo, escritor e jornalista, caso a morte não o tivesse ceifado tão cedo. Acometido de grave doença, mesmo acamado, ainda ditou para a esposa suas palestras proferidas na Rádio Ministério da Educação, as quais incubiu o irmão, Antônio Lopes, da revisão e de reuni-las posteriormente em livro.

O Dr. Raimundo Lopes faleceu no Rio de Janeiro, no dia 8 de setembro de 1941, próximo de completar 47 anos de idade.

Viana até hoje é devedora de uma justa homenagem a esse seu ilustre filho, que tanto contribuiu para o estudo das raízes, das riquezas e das potencialidades da terra maranhense.

\* Licenciada em Pedagogia pela UFMA, Mestra em Educação pela Fundação Getúlio Vargas e Doutora em Ciências Humanas pela PUC/RJ. Autora dos livros "Movimento da Educação de Base" e "A Dimensão Pedagógica dos Movimentos Sociais no Campo", Conceição é titular da Cadeira nº 11 da AVL, que tem Raimundo Lopes como patrono.

## A estrela maior do futebol vianense

# EXPEDITO GONÇALVES

**A trajetória brilhante do garoto vianense que, das peladas de beira de campo, chegou a jogar nos maiores estádios de futebol do país**

Luiz Alexandre Raposo

Quando garoto, ele jogava bola na Praça da Matriz com os colegas num time chamado "Maguari". Entre os 15 e 16 anos já fazia parte do quadro titular do conceituado Vianense. Assim começaria a carreira futebolística do filho da terra, que chegaria a defender as cores de dois dos maiores e mais importantes clubes de futebol do país: o Vasco da Gama e o Santos.

Expedito de Jesus Gonçalves veio ao mundo no dia 31 de dezembro de 1920. Segundo filho do casal Genésio e Maria Raimunda Gonçalves, desde menino foi encaminhado para o ofício de ourives. A intimidade com a bola surgiria aos poucos, nas costumeiras peladas de beira de campo, sempre ao lado do irmão Benedito.

Aos 18 anos, quando o Acrísio Mendonça organizou uma seleção vianense, em julho de 1939, para jogar em São Luís, os irmãos Gonçalves foram os primeiros convocados. Na capital, o talentoso zagueiro chamaria de imediato a atenção dos amantes do futebol, em especial do Sr. Valério Monteiro, presidente do Maranhão Atlético Clube. Convidado a vestir a camisa do MAC, o jovem atleta vianense decidiu fazer a experiência.

Expedito se tornou hóspede do próprio Valério Monteiro por quase quatro anos. Como nesse tempo, o futebol maranhense ainda não tinha alcançado o nível de profissionalização dos nossos dias, a coisa acontecia na base do improviso e dos contratos verbais. Dessa forma, o rapaz começou trabalhando como ourives na joalheria do chefe e amigo, situada na Rua Afonso Pena, enquanto fazia suas excursões amadorísticas no banco de reservas do MAC. Não demoraria muito, entretanto, para que sua estrela começasse a brilhar.

Em 31 de dezembro de 1939, dia em que completava 19 anos, foi escalado para jogar contra o Sampaio Corrêa, arqui-rival do Maranhão Atlético Clube. Sua atuação foi impecável e o MAC venceu a partida. Expedito ganhou o melhor presente de aniversário de sua vida: iniciou o ano de 1940 como titular absoluto do clube que o acolhera. Daí para a notoriedade foi apenas uma questão de tempo. Escolhido várias vezes, pela crônica esportiva, como o "melhor jogador da semana", título em voga na época, tornou-se campeão estadual em 1943.

Fora dos gramados, o brilhante jogador enfrentava novos desafios. Aos 21 anos, depois de ser convocado para servir o Exército, através de sorteio, Expedito se viu obrigado a trocar o conforto da residência do grande amigo e incentivador, Valério Monteiro, pelo alojamento do 24º BC. O MAC, por sua vez, conseguiria do comando da instituição militar a permissão para que ele pudesse continuar participando dos treinos e jogos oficiais do clube. Três anos



Expedito, aos 24 anos, com a camisa do Vasco da Gama

depois, já promovido a cabo do Exército Brasileiro, novos e importantes acontecimentos viriam interferir nos destinos do jovem craque em ascensão.

Os grandes times do Rio e São Paulo, depois de disputarem seus campeonatos estaduais, costumavam fazer excursões pelas capitais brasileiras, para uma série

de jogos amistosos. Em 1944, depois de passar por São Luís, o então treinador do São Cristóvão chegou ao Rio de Janeiro, afirmando ter conhecido o melhor zagueiro de futebol, no norte do país. O Flamengo e o Botafogo se mostraram interessados, mas foi o Vasco da Gama quem primeiro tomou a iniciativa de fazer

contato com o atleta maranhense. O então major e comandante do 24º BC, Celso Freitas, foi quem lhe transmitiu a boa nova: "Tem um emissário do Vasco, hospedado no Hotel Central, que veio te buscar!"

Na cidade maravilhosa, ficou como reserva do Vasco até o final do ano, atuando apenas em partidas amistosas. Sua estréia com a camisa alvinegra aconteceu em Juiz de Fora (MG), quando o Vasco jogou contra o Tupi, um dos clubes de maior torcida daquela cidade. Emprestado para um time de Niterói, o Canto do Rio, atuou como titular durante todo o ano de 1945. Em março de 1946, foi novamente cedido pelo clube carioca. Desta feita para o Santos, quando passou a receber um salário de oitocentos mil réis. Expedito conquistou a simpatia da torcida santista em pouquíssimo tempo. Com apenas quatro meses de experiência, a diretoria do Santos decidiu comprar seu passe definitivo do Vasco da Gama. A partir daí, o clube passou a fazer bonito no campeonato paulista.

O experiente zagueiro deixou os gramados do futebol em 1954, para se dedicar à sua antiga profissão de ourives. Foram oito anos consecutivos jogando pelo Santos, sendo cinco como titular. Nesse período, sua equipe conquistou dois vice-campeonatos, em 1948 e 1950.

Durante todo esse tempo de glória, Expedito nunca deixou de passar suas férias no Maranhão. E foi numa dessas vindas, acontecida em 1949, que ele se casou com Maria Joana Carvalho Gonçalves, uma jovem de São Luís. O casal teve dois filhos: Paulo Roberto e Maria de Fátima.

Hoje, aos 83 anos, aposentado e viúvo, o veterano jogador ainda reside em Santos, cidade que o acolheu de braços abertos. Esteve em Viana para rever amigos e parentes, pela última vez, em 1992.



Juiz de Fora-MG: após o jogo de estréia com a camisa do Vasco da Gama



No estádio Pacaembu, em 1948, o time titular do Santos. No destaque, o jovem atleta vianense

## TARCÍSIO GONÇALVES DE OLIVEIRA

Aos 66 anos, vítima de ataque cardíaco, Tarcísio Gonçalves de Oliveira faleceu no dia 21 de maio último, data em que a Academia Vianense de Letras faria sua primeira reunião de 2004 em Viana.

Tarcísio se dedicou ao ofício de ourives desde a juventude, tornando-se um profissional competente, requisitado e estimado pela comunidade local.

Homem dedicado à família e ao trabalho, Tarcísio deixou viúva a Sra. Joana Mendes Oliveira, sete filhas e nove netos. Era também sobrinho do homenageado desta página, Expedito Gonçalves.

A família enlutada, os sinceros pêsames da AVL.